



**Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto**  
**Estado de São Paulo**

Ribeirão Preto, 10 de Janeiro de 2019.

Ofício nº 2935/2019-CM

Senhor Presidente

Em atenção à solicitação dessa E. Câmara Municipal, relativamente ao(s) REQUERIMENTO(S) de informação abaixo relacionado(s), apresentado(s) pelo Vereador(a) ISAAC ANTUNES cumprimos o dever de encaminhar a Vossa Excelência, em anexo, cópia(s) da(s) resposta(s) prestada(s) pelo(s) setor(es) competente(s) desta municipalidade.

Sem outro particular, aproveitamos a oportunidade para reiterar a Vossa Excelência os protestos de alto apreço e distinta consideração, subscrevemos-nos.

Câmara Municipal de Ribeirão Preto



Protocolo Geral nº 12976/2019  
Data: 11/01/2019 Horário: 15:19  
Administrativo -

Atenciosamente

  
NICANOR LOPES  
SECRETÁRIO DE GOVERNO

REQUERIMENTO(S) Nº(s) 7157/2018

À Sua Excelência  
LINCOLN FERNANDES  
DD. PRESIDENTE DA CÂMARA  
RIBEIRÃO PRETO - SP



# Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

## FOLHA DE INFORMAÇÃO

FL

05

PROC. Nº 021/18, 048123-8

Renata  
Renata Dias Soeira  
Agente de Administração  
Secretaria do Meio Ambiente  
Assinatura/Carimbo

Em atenção ao requerido pelo nobre Vereador Isaac Antunes às fls. 02 e 03, temos a manifestar o seguinte:

Trata-se de área que foi utilizada para descarte de resíduos de refino de óleo lubrificante, constituídos por 04 (quatro) cavas contíguas feitas no solo. Atividade iniciadas no final dos anos 60 e começo dos anos 70, pela Agroeste, proprietária do terreno, operando até o ano de 1995, quando entrou em falência. De acordo com informes prestados por técnicos da CETSB, o proprietário da referida empresa já é falecido, tendo finalizado sua vida em condições financeiras muito precárias. O local aqui referido tem como acesso pela Estrada Municipal RPR – 151, distante 250 metros da Rodovia Alexandre Balbo (SP – 328).

Cabe esclarecer que este tipo de atividade é controlado pelo órgão ambiental estadual (CETESB), porém o processo de licenciamento no início dos anos 70 não existia. O enquadramento desta atividade no processo de licenciamento estadual só foi possível no final dos anos 80, quando o efetivo controle de suas operações passou a ser conhecido.

Em recente pesquisa levantamos estudo do Professor Doutor Giovanni Chaves Penner, concluído no ano de 2005, que usou o local como objeto de sua tese de doutorado junto a Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo – USP. Nesse estudo temos as poucas informações sobre o passivo existente, dando conta de um volume aproximado de 25.000 m<sup>3</sup> de material ali depositado ao longo de 25 anos de atividade.

Com as reclamações recentes da comunidade de entorno, predominantemente do Bairro Heitor Rigon, verificamos numa avaliação mais apurada, conjuntamente com técnicos da CETESB, que a origem da fumaça que provoca incômodo aos moradores da região tem como causa o fogo que ocorre eventualmente na vegetação de borda dos tanques, provavelmente por origem criminosa, porém quando em contato com os gases que emanam dos resíduos ali depositados, nas ocasiões das temperaturas mais elevadas que ocorrem na nossa região, cria as condições ideais para a sua combustão e, conseqüentemente, a queima parcial dos materiais armazenados nos tanques, liberando desta maneira poluentes danosos à saúde humana, constituídos essencialmente por dioxinas.

Detectado o processo que vem causando incômodo aos moradores foi iniciado trabalhos para propiciar uma efetiva manutenção na área, com novos acessos ao entorno imediato dos tanques, visando criar um tipo de aceiro e condições mais adequadas ao uso de equipamentos mecânicos de maior porte para permitir o combate efetivo às causas do processo de incêndios. Estes serviços foram iniciados por volta do dia 17 do mês de dezembro de 2018, cujo resultado, ainda que preliminar, já conseguiu estancar a fumaça, 27/12/2018, com o lançamento de pequena camada de solo sobre o local onde ocorria o foco de fogo e fumaça.

Na parte da manhã do dia 28 de dezembro de 2018, constatamos em vistoria com membros da comunidade de entorno, técnicos da CETESB e desta Secretaria Municipal do Meio Ambiente, acompanhado do nobre Vereador João Batista e assessores, que a fumaça havia sido cessada, assim como a geração dos gases nocivos à saúde humana provocados pela queima do material ainda armazenado nos tanques. Vale registrar que o baixo volume de gases que continua a emanar dos tanques acaba dispersando no ambiente sem prejuízo aos moradores de entorno.

Em 02/01/2019, na parte da manhã, verificamos em nova vistoria que a área continua estável, isto é, sem fumaça que provoca grandes incômodos aos moradores. Para os próximos dias está programado a continuidade de melhorar as condições dos aceiros de entorno dos tanques, de maneira a permitir o uso de equipamentos para manutenção mecânica, providenciar também serviços de roçada da vegetação arbustiva e continuar as inspeções periódica do local.

Em, 02/01/2019.

Isaac Antunes  
Vereador

Isaac  
7154